

Trabalhos Científicos

Título: Determinantes Maternos, Fetais E Ambientais Da Prematuridade: Análise De Coorte Em Unidade Terapia Intensiva Neonatal No Nordeste Do Brasil

Autores: MARIA GORETTI POLICARPO BARRETO (HOSPITAL UNIMED SUL), RENATA POLICARPO BARRETO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ROBERTA POLICARPO BARRETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARCUS VINÍCIUS OLIVEIRA DE MELLO (HOSPITAL UNIMED SUL), MARIA CONCEIÇÃO MANSO (UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA), CLÁUDIA SILVA (UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA), LARA MOREIRA TELES DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: Introdução: A prematuridade permanece como uma das principais causas de morbimortalidade neonatal no mundo, representando desafio global para a saúde pública. Em países em desenvolvimento, sua elevada prevalência reflete não apenas fatores biológicos, mas também contextos de vulnerabilidade social, econômica e ambiental. No Brasil, os índices situam-se acima da média mundial e, no Nordeste, o problema é agravado pelas desigualdades regionais, pela carência de infraestrutura básica e pelo acesso desigual aos serviços de saúde, reforçando o ciclo de iniquidades que afeta mulheres e recém-nascidos.
Objetivos: Investigar a frequência de partos prematuros e identificar fatores de risco maternos, fetais e ambientais associados à prematuridade em recém-nascidos admitidos em unidade de terapia intensiva neonatal de hospital privado de referência no Nordeste do Brasil, contribuindo para a compreensão dos determinantes que perpetuam este grave problema de saúde pública.
Metodologia: Estudo de coorte ambispectiva realizado com 480 recém-nascidos internados entre 2013 e 2018, todos residentes em Fortaleza (CE). Foram analisadas variáveis maternas, fetais e ambientais, obtidas por meio de entrevistas padronizadas e registros clínicos. As análises estatísticas foram conduzidas com nível de significância $p < 0,05$, sendo calculadas razões de risco (RR) e intervalos de confiança de 95% por regressão logística multivariada. O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza.
Resultados: Neste hospital nasceram 9.778 bebês vivos entre 2013 a 2018, a prevalência de prematuridade entre eles foi de 23%. A frequência de prematuros elegíveis ($n = 369$) em relação ao total de nascimentos nesse período foi de 3,8%. Considerando apenas o total dos RN internados na UTIN ($n = 480$), a frequência de prematuridade foi de 76,9%, evidenciando magnitude expressiva do problema na população estudada. Na análise multivariada, os fatores de risco significativos para prematuridade foram primigestação (RR = 1,104, IC95%: 1,004–1,213) e síndromes hipertensivas durante a gestação (RR = 1,262, IC95%: 1,161–1,371). Em contrapartida, o acompanhamento pré-natal adequado mostrou fator protetor significativo (RR=0,924, IC95%: 0,901–0,947), reforçando a importância da qualidade da assistência pré-natal como estratégia para reduzir desfechos adversos.
Conclusão: Este estudo evidencia fatores de risco maternos e condições protetoras relacionadas à prematuridade, destacando a importância do acesso e da qualidade da assistência pré-natal. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas amplas e equitativas, capazes de enfrentar desigualdades históricas, fortalecer a rede de atenção à saúde e promover melhores condições de vida para população. A qualificação da assistência às gestantes pode reduzir a ocorrência de partos prematuros e, conseqüentemente, a mortalidade neonatal e infantil.